

PO - (21972) - DIAGNÓSTICO DE LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO NO PUERPÉRIO – UM VERDADEIRO DESAFIO OBSTÉTRICO

Marta Campos¹; Marta Xavier¹; Marcelina Carrilho¹; Claudina Carvalho¹; Patrícia Pinto¹; Inês Nunes¹

1 - Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia e Espinho

Resumo

Introdução: O lúpus eritematoso sistémico (LES) consiste numa doença autoimune sistémica, que afeta mulheres em idade reprodutiva. São amplamente conhecidos os riscos associados à gravidez no LES, no entanto, não existe consenso quanto ao efeito da gravidez na atividade da doença, durante a gestação ou período puerperal.

Caso clínico: Puérpera de 41 anos, com antecedentes de asma e obesidade, G3P3, que iniciou febre no 2º dia após parto cirúrgico, tendo cumprido antibioterapia endovenosa empírica. O quadro clínico evoluiu com febre intermitente, aparecimento de adenopatias cervicais, odinofagia, tosse seca, dor articular temporomandibular e erupção cutânea nas coxas e abdómen. Do estudo analítico e imunológico realizado apresentava anemia (Hb 8,1g/dL), trombocitopenia (109.000/µL plaquetas), título ANA 1/1280 com padrão homogéneo, C3 diminuído (66mg/dl) e VS aumentada (41mm/h). De salientar que no decorrer do internamento e evolução do quadro clínico foi submetida a múltiplos exames complementares de diagnóstico, após discussão multidisciplinar, excluindo-se etiologia infecciosa, sendo o diagnóstico mais provável de *flare* lúpico. Instituiu-se terapêutica imunossupressora, tendo alta clínica ao 22º dia de internamento.

Conclusões: Este caso clínico ilustra o desafio diagnóstico de *flare* lúpico no puerpério sobretudo na ausência de diagnóstico prévio de LES.

Palavras-chave : Lúpus eritematoso sistémico, Puerpério